

## ESTUDO DO IMPACTO DE VEÍCULOS NA FAIXA DE PRAIA SOBRE AVES MIGRATÓRIAS NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL

Paula Lima Canabarro<sup>1</sup> e Márcio Amorim Efe<sup>2</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Fundação Universidade do Rio Grande; <sup>2</sup>Fundação Estadual de Proteção Ambiental “Henrique Luís Roessler”; paula.oceanofurg@bol.com.br; marcio\_efe@yahoo.com.br.

O impacto do trânsito de veículos tem sido relatado por degradar fortemente os ambientes litorâneos, e suas conseqüências vêm preocupando a comunidade científica internacional. Por serem bastante sensíveis à interferência antrópica, as aves são consideradas excelentes bioindicadores. Muitas espécies de aves migratórias costeiras utilizam as praias oceânicas do Rio Grande do Sul (RS) como sítio de forrageamento e descanso, por serem áreas tranquilas, seguras e com disponibilidade de alimento. Quando a presença humana torna-se freqüente estas áreas perdem sua funcionalidade. Visando suprir a necessidade de estudos que indiquem a vulnerabilidade ambiental das zonas costeiras, o presente trabalho investiga o impacto de veículos sobre o comportamento alimentar das aves migratórias na faixa de praia a partir de expedições mensais para duas áreas: Cidreira/Pinhal no litoral Norte (LN) e Cassino no litoral Sul (LS), entre agosto de 2006 e fevereiro de 2007. O estudo consiste da observação de alguns indivíduos do bando, com auxílio de binóculos, para quantificação do tempo de forrageamento/descanso das espécies utilizando um cronômetro. No LS ainda foi avaliada a quantidade de veículos que acessam a área e a distribuição temporal das espécies a partir de observações semanais. Foi realizado censo no trecho Quintão/Mostardas nos meses de outubro e janeiro. Ficou clara a diferença temporal da chegada das aves migratórias. A média do tempo médio ( $X_{\bar{x}}$ ) de alimentação de cada espécie foi de  $26,59 \pm 6,98$  min no LN e  $10,75 \pm 2,36$  min no LS; o tempo médio de repouso foi de  $20,25 \pm 9,98$  min no LN e  $8,66 \pm 3,99$  min no LS. Os  $X_{\bar{x}}$  foram maiores no LN, provavelmente pela diferença quantitativa do tráfego de veículos nas duas áreas; no LS em meses de primavera e verão passaram pela praia em média  $3,4 \pm 4$  veículos/min. Em cada passagem, além do estresse e gasto de energia com a fuga, as aves perdem tempo de descanso e alimentação enquanto voam em busca de nova área para pouso. O  $X_{\bar{x}}$  desperdiçado pelas aves em cada fuga foi  $33,24 \pm 16,20$  seg. Quando a freqüência da passagem de veículos aumenta, praticamente não existe intervalo entre o voo, o pouso e a passagem do próximo veículo, assim as aves quase desaparecem desta área, comprometendo seu ciclo migratório.

(Apoio: FEPAM; PIBIC/CNPq)